

Introdução

A cor tem o poder de enriquecer a paisagem urbana, dar identidade a um lugar e transformar a percepção da volumetria das edificações. Entretanto, estudos e aplicações sobre a relação entre cor e forma ainda são pouco conhecidos, e os efeitos da aplicação da cor em planos não são utilizados adequadamente. Essa problemática é de fácil identificação em conjuntos residenciais, compostos por blocos implantados de forma repetida, onde o arranjo cromático dos mesmos possui pouca ou nenhuma estruturação e diferenciação, evidenciando a invariabilidade dos mesmos e monotonia do empreendimento.

Objetivos

O presente trabalho, apoiado na teoria da Gestalt e percepção da forma e cor (KOFFKA, 1935), busca evidenciar a possibilidade de desenvolvimento de diferentes arranjos cromáticos na fachada de edificações com elementos repetidos, e posterior análise da percepção dos efeitos proporcionados.

Metodologia

O Conjunto Habitacional de Pelotas – COHABPEL – foi escolhido como objeto de estudo de caso para o presente estudo em razão da importância histórica patrimonial de Pelotas do século XX; da escala ocupada no espaço urbano da cidade e da composição de sua fachada, composta por planos de pequena escala em diferentes profundidades, formando nichos e saliências. (FIG.1)



Figura 1- Montagem digital da fachada do COHABPEL. Fonte: fotografia da autora.

A fim de trabalhar com cores, usou-se o sistema cromático Natural Color System (NCS). Os elementos gráficos desse sistema -o círculo e triângulo cromático- serviram para definir a escolha das combinações harmônicas e nuances utilizados com maior objetividade. Deste modo, a seleção da paleta de cores no corpo do sistema foi realizada em três dimensões cromáticas: matiz, definida no círculo; e claridade e saturação, escolhidas no triângulo cromático, com nuances determinados a partir de tipologias de pintura (FIG. 2).

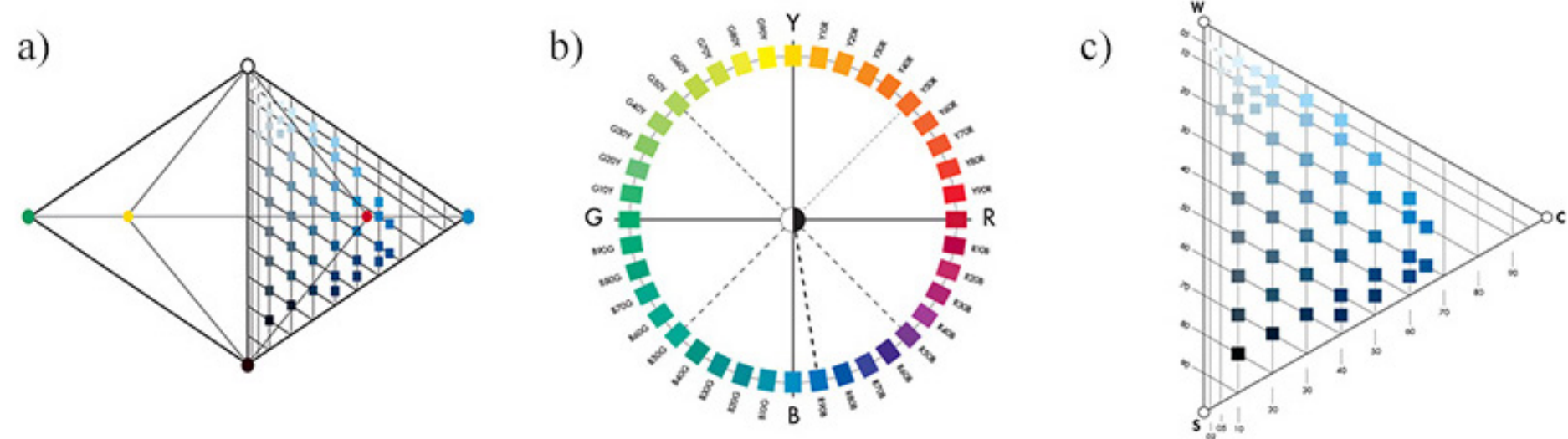


Figura 2: a) sólido tridimensional NCS, b) círculo cromático NCS e c) triângulo cromático NCS. Fonte: <<http://ncscolour.com/about-us/how-the-ncs-system-works/>> com edição do autor. Acesso em 23 julho 2017> com edição da autora

Considerou-se dois componentes para o desenvolvimento dessas tipologias: paleta de cores, com nuances específicos agrupados; e estruturação cromática, que define a distribuição de cada nuance no corpo da fachada, fundamentadas pelo princípio de contraposição ou independência da cor em relação à forma (LEGER, 1989). Harmonias monocromáticas, adjacentes e complementares foram utilizadas para demonstrar a variabilidade e diversidade de composições cromáticas. (FIG. 3)

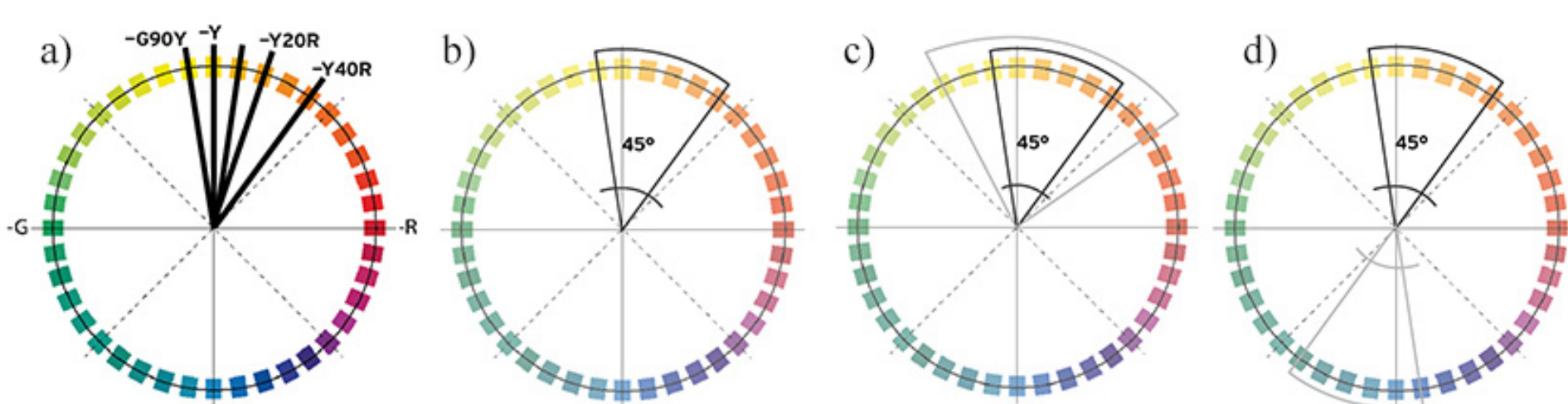
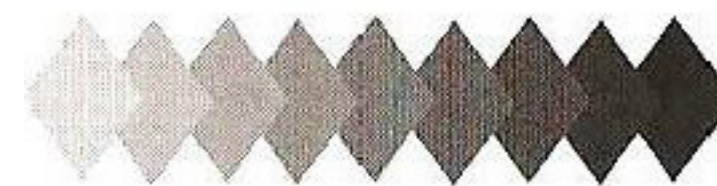


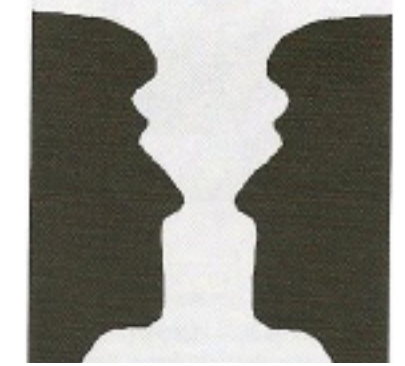
Figura 3: a) primeiros matizes escolhidos NCS, b) abrangência de matizes da harmonia monocromática, c) abrangência de matizes da harmonia adjacente e d) abrangência de matizes da harmonia contrastante. Fonte: NCS Digital Atlas com edição da autora.

Desenvolvimento

Na estruturação monocromática das cores, como exemplo nesse trabalho, quatro disposições foram elaboradas, com destaque à horizontalidade, verticalidade e desmembramento da fachada, com o objetivo de causar sua variabilidade, baseando-se na pregnância, princípio da Gestalt, que fundamenta através dos conceitos de figura/ fundo e leitura sequencial que o uso de cores com modificação de saturação e claridade possibilitam a criação de leitura visual com direcionamento específico.



Conceito da Continuidade. GOMES FILHO (2008: 33)



Conceito de figura e fundo. GOMES FILHO (2008: 90)

Resultados

- Estruturação 1 - Mudança de claridade e saturação: leitura visual dos elementos através da Lei da Continuidade. Olhar do espectador segue a linha de mudança sequencial vertical.
- Estruturação 2 - Leitura horizontal da unidade, a partir da mudança gradativa de cores dos planos verticais.
- Estruturação 3 - Destaque das linhas contínuas: as linhas horizontais simétricas proporcionam efeito de maior estabilidade e ordem da fachada.
- Estruturação 4 - Pontos variados aleatórios: maior desmembramento, resultando em uma leitura cromática mais dinâmica e assimétrica, com a fragmentação da fachada, caracterizando a Lei do Zoneamento.



Figura 5- Estruturações cromáticas. Fonte: A autora.

Considerações Finais

A cor se firma como uma importante ferramenta de composição do ambiente urbano, através de diferentes efeitos na aplicação de cores em uma mesma fachada, resultando na camuflagem, unificação, destaque da base ou topo, zoneamento ou intensificação do ritmo existente nos planos da fachada, podendo auxiliar na inserção da edificação ao meio e ressaltar as intenções volumétricas de sua composição.

Referências

- GOMES FILHO, J. **Gestalt do Objeto**. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.
 KOFFKA, K. **Principles of Gestalt Psychology**. New York: Harcourt Brace, 1935.
 LEGER, Fernand. **Funções da Pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.